

EDITORIAL

Os textos que compõem esta edição convocam-nos principalmente para o seguinte debate: as diferentes concretizações da noção de escola e sua articulação com o conhecimento e o fazer político-pedagógico.

Primeiramente, o ensaio “Escuela y ciudad: estética y ética en el período de conformación del Estado-nación en la Argentina”, fundamentando-se em dados sobre a importância da escola argentina e sua relação com o ideário de formação, busca compreender a problemática da educação artística na escola primária desse país. Os autores Diana Milstein e Héctor Mendes discutem sobretudo os pensamentos de Sarmiento e de Foucault.

Na seção *artigos*, “A trajetória da escola família agrícola de Porto Nacional”, de Ana Pereira Negry Muta, discorre sobre o movimento de luta pela posse da terra e a educação rural, analisando a trajetória de uma escola existente na região, desde 1994. O trabalho propõe uma educação rural desvinculada do poder político local e da expansão do capitalismo no campo.

“Percurso e desafios da municipalização do ensino fundamental em Dourados–MS”, de Maria Dilnéia Espíndola Fernandes e Dirce Nei Teixeira de Freitas, discute e analisa os três movimentos que se concretizam para o ensino fundamental desse município, após a promulgação da Constituição. Depois dessa análise, aponta os desafios impostos ao longo desse percurso.

A preocupação circunscrita no texto “Avaliação: o que o aluno espera do professor?”, de Antônio Wilson Pagotti e Sueli Assis de Godoy Pagotti, refere-se às expectativas quanto a um ideal, muitas vezes cultuado pelos alunos, de bom professor. A partir dessa questão, que é o cerne de uma pesquisa desenvolvida pelos autores, o texto mostra e discute o distanciamento entre as expectativas e a realidade vivida.

O artigo “Reflexões sobre a Biologia e a educação no currículo de Pedagogia e nas licenciaturas”, de André Barcellos Carlos de Souza, buscando romper com direções anteriores, propõe um repensar dos

fundamentos teóricos da disciplina, preocupando-se principalmente com a representação social de homem e a desreificação da sociedade. Com base nisso, defende a importância dessa disciplina nos currículos do curso de Pedagogia.

Tomando como questão a prática antiga de abandonar crianças, Diane Valdez, em seu artigo “Inocentes expostos: o abandono de crianças na Província de Goiás no século XIX”, recorre à demografia histórica não apenas para obter dados quantitativos sobre esse assunto, mas também para ressaltar comportamentos do cotidiano registrados nas fontes primárias pesquisadas.

À luz da teoria crítica, especialmente das idéias de Adorno e Horkheimer, Flávia Maria Soares Pereira discute a aliança entre o conhecimento e a investigação social empírica como um processo contraditório no qual o ideal de progresso se faz regressão e a busca da objetividade e neutralidade substitui os conceitos pela técnica na matematização do conhecimento que assim se faz mito.

Por fim, “Proposta político-pedagógica para a educação fundamental da infância e da adolescência”, documento que nos foi cedido, praticamente em primeira mão, pela Secretaria Municipal de Educação, fecha este número. Conforme o documento, trata-se de um projeto fundamentado numa concepção comprometida historicamente com a transformação social.

Conselho Editorial